



DIOCESE DE FRANCA – SP CNBB SUL 1

“Espera no Senhor e faze o bem” (Sl 37,3)

Eleições 2018

A política tem a finalidade de garantir o bem comum da sociedade, promover a justiça, o bem estar e a paz. É o cuidado das coisas públicas. Envolve a vida de todas as pessoas.

Em outubro o eleitor brasileiro irá mais uma vez exercer a sua missão de cidadania nas eleições, escolhendo:

Presidente da República – chefe do Poder Executivo da União, dirige a administração federal, nomeia os ministros e outros colaboradores que o auxiliam no governo do País. Seu mandato é de quatro anos, podendo ser reeleito para mais um período.

Governadores – administradores dos Estados e responsáveis pela nomeação de Secretários estaduais e outros órgãos públicos de confiança. O governador tem mandato de quatro anos, podendo ser reeleito para mais um período.

Senadores – representantes dos interesses de seus Estados, votam leis nacionais. O senador tem mandato de oito anos e não há limites para a reeleição.

Deputados Federais – representantes da população no Congresso Nacional, responsáveis pelas leis de interesse da coletividade, fiscalizam o Governo Federal e as instituições públicas. O mandato do deputado federal é de quatro anos e não há limites para a reeleição.

Deputados Estaduais – representantes dos interesses da população nas Assembleias Legislativas, aprovam leis de interesse estadual e fiscalizam o governo dos Estados. O mandato do deputado estadual é de quatro anos e não há limites para a reeleição.

São cinco votos diferentes. Daí, a importância desse momento na vida brasileira. O futuro do nosso País está em nossas mãos.

É ocasião de cada um expressar seu direito e dever, sua liberdade e responsabilidade, participando com o seu voto.

Como iremos participar?

É preciso que cada eleitor exerça o direito do voto com consciência e seriedade. Sua decisão tem consequências para a vida do povo e para o futuro. É preciso saber escolher.

Procure:

- conhecer seus candidatos, a história de cada um, sua honestidade, transparência, coerência, credibilidade, vontade de servir e seu projeto político e programa de governo;
- saber do seu compromisso com as políticas públicas em favor de todos, com a defesa da dignidade da pessoa humana, da família e da vida desde a concepção até o seu fim natural;
- saber se está preparado, se tem experiência, formação, competência e capacidade de liderança.

Vote com consciência:

- nos candidatos que são comprometidos com o bem público e com as necessidades dos Estados e da Nação;
- naqueles que valorizam e são comprometidos com a educação, com a formação religiosa e moral, com a saúde, com o transporte e o trabalho digno para todos;
- em candidatos honestos, com **Ficha Limpa**, que expõem com clareza as suas propostas, têm um programa coerente e perfil ético e aberto aos valores cristãos;
- naqueles que evitam a corrupção, que respeitam os seus adversários políticos, que são solidários com os mais pobres; preocupam-se com o eleitor durante as eleições e depois no exercício do seu mandato;
- em candidatos que respeitam e defendem o meio ambiente;
- naqueles que têm vínculos com a Igreja, demonstrados antes da campanha eleitoral.

- ➡ Não venda o seu voto por qualquer coisa.
- ➡ Vote com consciência, convicção e liberdade.

Votar com consciência é um ato de poder político. É uma atitude sensata e sábia que muito pode contribuir para o bem de nossos Estados e de nosso País. Quando escolhermos bem estamos contribuindo para as mudanças fundamentais de nossa história.

É preciso identificar os partidos, as coligações e as candidaturas de nossa região. É preciso acompanhar os debates, conversar com pessoas sinceras e honestas sobre o assunto e amadurecer bem a decisão.

Voto nulo ou branco não anula a eleição. A melhor forma de protestar contra os corruptos é votar num bom candidato e depois acompanhar e fiscalizar os eleitos.

“Há necessidade de dirigentes políticos que vivam com paixão o seu serviço aos povos, solidários com os seus sofrimentos e esperanças; políticos que antepõem o bem comum aos seus interesses privados, que sejam abertos a ouvir e a aprender no diálogo democrático, que conjuguem a busca da justiça com a misericórdia e a reconciliação” (Papa Francisco aos políticos latino-americanos, 1-3 de dezembro de 2017).

Dom Paulo Roberto Beloto
Bispo Diocesano